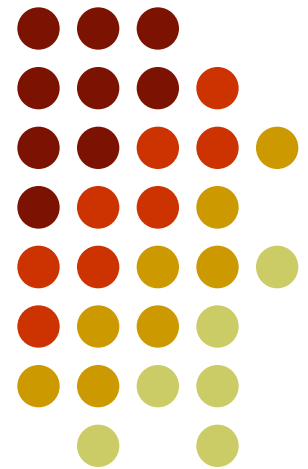


**... todos os alunos aprendem.**



Emília Gomes Alves

7 setembro de 2018

## Sociedade Neoliberal



*“...espírito da modernidade: a crença na razão, o sentido de progresso, hegemonia dos valores ocidentais, a ideia do trabalho como base social”*  
(Sarmiento, 2004)

**Hipervalorização destes valores ➡ Desumanização**



# Sociedade Neoliberal



De pé!  
De pé!  
De pé!

Come!  
Come!  
Come!

Despacha-te!  
Despacha-te!  
Despacha-te!

Vai!  
Vai!  
Vai!

Acho que aquilo que mais aprecio no secundário é a independência.

## Sociedade quer mais tempo na escola...

Responde aos interesses de quem? Sociedade ou criança?



- **Como resposta às necessidades quotidianas das famílias**

*“...Importância de continuar a adaptar os tempos de permanência dos alunos na escola às necessidades das famílias e simultaneamente de garantir que os tempos... são pedagogicamente ricos e complementares das aprendizagens” ( Preambulo Desp 14460/2008)*

*“o risco de “hiperescolarização da vida das crianças» – um “efeito colateral” (Pereira,2010).*



A escola reflete todos os conflitos e todas as contradições das sociedades e das famílias. É uma relação de alguma da turbulência.

## A Escola: contexto de educação formal e não formal



*“...as escolas hoje se constituam como um **palco** da luta político-pedagógica por dar um sentido à atividade educativa e por fazer dela um instrumento do devir social”.* (Sarmiento, 2004)

*“Mais do que ensinar, instruir, informar, formar e disciplinar, a Escola assume um papel social na educação para a vida das crianças”.* (Palhares, 2009)



- Os jovens transportam para a escola o ambiente que vivem na família e no meio.
- Os jovens chegam à escola com capacidades, conhecimentos, experiências, expectativas e motivações totalmente diversas.
- A sociedade, a família e os alunos mudaram.
- E a escola... mudou?



## Considerar:

### 1. O “Ofício de aluno”

*“...práticas verdadeiramente escolares, cuja finalidade é a de estimular a compreensão, a memorização, a consolidação, a generalização de certas noções, métodos e conhecimentos. Estas atividades estão no centro do ofício de aluno.”* (Perrenoud, 1995)

- O “ofício de aluno” absorve entre 40 a 50h semanais.

Até o tempo livre

“... tem sido concebido como um tempo destinado ao desenvolvimento de atividades formativas organizadas pelos adultos e com uma preocupação muito escolarizada, desvalorizando-se o brincar espontâneo das crianças como forma de interação e construção de conhecimento.” (Araújo, 2009)

**As crianças têm tempo para serem crianças?**





## 2. A Participação

Que ***participação*** propomos às crianças que quase nunca tem em conta os seus interesses?

*“...a infância sofre de uma espécie de encantamento, o da invisibilidade.”; no entanto este grupo geracional tem competência para se exprimir sobre os assuntos que lhe dizem respeito.” (Tomás, 2006)*

*“... quem melhor poderá providenciar informações sobre a perspetiva das crianças... são as próprias crianças. (Pinto e Sarmento, 2005)*

- Adulto sobrepõe-se tendo em conta o seu modelo
- Criança deve participar ativamente.

### 3. A aprendizagem



## REQUISITOS PARA SER PROFESSOR



## Considerar: métodos e técnicas pedagógicas



- Diversificar métodos e técnicas pedagógicas





## Paradigma - Séc. XIX e XX

- O professor “perito” - “professor” fornece o estímulo, o aprendente aprende as respostas adequadas;
- Hiperconfiança nos processos de aprendizagem cognitiva.

## Mudança de paradigma no Séc. XXI

- Valorizar a influência das emoções, motivações na forma como a aprendizagem é concebida, animada e avaliada.



## Assim, na nossa prática individual, atender ...

### Ao funcionamento do cérebro

- Compreende-se muito melhor o papel das emoções na aprendizagem e na memória;
- A investigação sobre estilos de aprendizagem – diz que o mesmo formato não convém a todos - diferenças modo como as pessoas aprendem.



### Proporções das diferentes espécies de neurónios:

- **Neurónios sensoriais** (percecionam os estímulos) < **10 % do total**
- **Neurónios motores** (controlam as respostas comportamentais) < **10% do total**
- **Interneurónios** (processamento e codificação) da informação > **80 % do total.**

**Assim:**

A educação é muito mais do que “dar informações”.

**Deve ser ativa, criar significado, não é só memorizar.**



# “Três” cérebros





# “Três” cérebros





## APRENDIZAGEM – AFETO / EMOÇÕES



### IMPLICAÇÕES MAIS IMPORTANTES

- A aprendizagem depende do estado emocional.  
Emoções positivas / negativas libertam neurotransmissores que ajudam à retenção da memória;
- O ambiente de aprendizagem deverá ser pouco stressante.  
(necessidades de sobrevivência domina e o neocortex não estará tão ativado);
- Plasticidade Mental - Subestimamos as nossas capacidades – todos nós somos capazes de mais.  
Propor desafios crescentes e diferentes.



## APRENDIZAGEM – AFETO / EMOÇÕES



### O cérebro humano aprende melhor quando...

- Utilizamos métodos de “imersão” em vez de métodos de “apresentação” (ex: trabalho de projeto),
- Encorajamos questões, problemas abertos e diversas soluções – o questionamento, trabalhos de apresentação oral, debates etc – dirigem a atenção;
- Usamos concretização - metáforas, modelos e demonstrações;
- Fornecemos escolhas e variedade;
- Integramos tópicos e interdisciplinaridade;
- Usamos métodos e técnicas que mobilizam aprendizagens significativas - coisas criadas pelos próprios são cerca de 10 vezes mais memorizáveis e significativas.

## APRENDIZAGEM – AFETO / EMOÇÕES



### Atender a:

No processo de aprendizagem normalmente conseguimos reter:

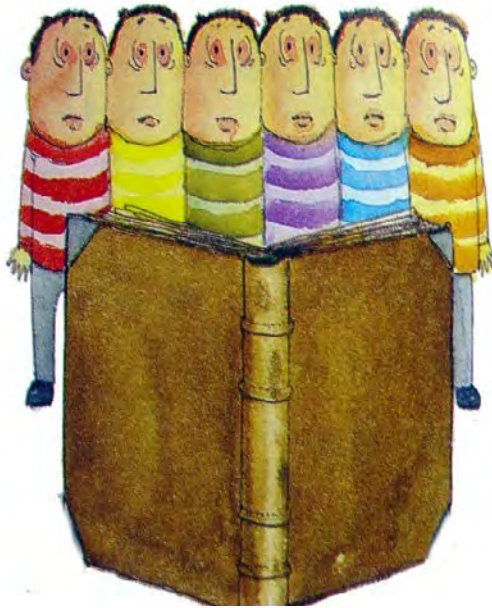
- 20% do que ouvimos
- 30% do que vemos
- 50% do que vemos e ouvimos
- 70% do que vemos, ouvimos e discutimos ou manipulamos.

# APRENDIZAGEM – AFETO / EMOÇÕES



## Alguns princípios chave da aprendizagem

### Singularidade



- Como as pessoas tem corpos diferentes também **os cérebros não são todos iguais,**
- A inteligência depende muito das conexões vs experiências / estimulação;
- Possuímos um portefólio de inteligências múltiplas (Gardner,1991);
- Desenvolveremos umas áreas mais do que outras – identidade vocacional.



## APRENDIZAGEM – AFETO / EMOÇÕES

Alguns princípios chave da aprendizagem

Tornar multisensorial

- Atender aos sentidos: **visual, auditivo, cinestésico**
- O cérebro não é um computador – responde emocionalmente;
- A comunicação não é linear;
- Barreiras na comunicação;
- Associar nova aprendizagem à já existente – os novos padrões são mais fortes porque se montam sobre os existentes;
- O cérebro humano tende a preencher os espaços em branco, inventando até, para completar a informação.

# APRENDIZAGEM – AFETO / EMOÇÕES



**Alguns princípios chave da aprendizagem**

**O estado emocional é “quase tudo”**



- O estado emocional exerce um efeito profundo sobre a capacidade de aprender
- Envolver o sistema límbico –Aprend Positiva / negativa - aprendizagem ligada às emoções - melhor retenção MLP,
- Expetativas positivas;
- Desafio elevado e stress reduzido

**Quanto maior for a predisposição, a participação e a autonomia dos alunos, maior é a sua aprendizagem.**

## APRENDIZAGEM – AFETO / EMOÇÕES



“Se estudar, para nós, não fosse quase sempre um fardo, se ler não fosse uma obrigação amarga a cumprir, se, pelo contrário, *estudar* e *ler* fossem fontes de *alegria* e *prazer* (...) teríamos índices melhor reveladores da qualidade de nossa educação.”

*Paulo Freire*, educador brasileiro

***Obrigada!***

# Bibliografia



**Araújo**, Maria José (2009). *Crianças ocupadas. Como algumas opções erradas estão a prejudicar os nossos filhos*. Lisboa: Prime Books.

**Foucault**, Michel (1993). *Vigiar e punir* (10ª ed.). Petrópolis: Vozes.

**Gardner**, H. (1991), *A Criança Pré-Escolar: Como Pensa e como a Escola Pode Ensiná-la*, Porto Alegre, Brasil, Editora.

**Sarmento**, Manuel Jacinto (2004). As Culturas da Infância nas Encruzilhadas da 2ª Modernidade, *In* M. J. Sarmento e A B. Cerisara (Org), *Crianças e Miúdos. Perspectivas Sócio-Pedagógicas da Infância e Educação*. Porto. Edições Asa.

**Perrenoud**, Phillipe (1995). *Ofício de Aluno e Sentido do Trabalho Escolar*. Porto.Porto Editora (trad. port.; ed. original, 1994).

**Palhares**, José Augusto (2009). Reflexões sobre o não-escolar na escola e para além dela. *Revista Portuguesa de Educação*, 22(2).

**Pereira**, Ana Maria Vale (s/d). O “Calcanhar de Aquiles” do programa AEC: a articulação curricular. Centro de Investigação e Intervenção Educativas – Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto.

**Pinto**, Maria Raquel Barreto (2005). Tempo e espaços escolares: o(des)confinamento da infância. *In* Jucirema Quinteiro Diana Carvalho de Carvalho (Orgs.). *Participar, brincar, aprender: exercitando os direitos da criança na escola* Araraquara, SP: Junqueira & Marin.

**Tomás**, Catarina Almeida (2006). As crianças como prisioneiras do seu tempo-espaço. Do reflexo da infância à reflexão sobre as crianças em contexto global. *Currículo sem fronteiras*, v.6, nº1.